



Veículo: O Liberal		
Data: 23/01/2018	Caderno: Magazine	Página: 01
Assunto: Tributo		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Um tributo à arte da dança

Trajетória do coreógrafo Rubem Meireles chega ao palco do Teatro Gasômetro e abre a temporada 2018 da companhia “Guará Balé-Teatro”

LUCIANE FIUZA
Especial para O LIBERAL

Para os que têm asas nos pés, como os bailarinos da Guará Balé -Teatro, o ano de 2018 já inicia com grandes saltos. Após dois anos sem se apresentar ao público, a companhia retorna aos palcos nesta quarta-feira, 24, no Teatro Gasômetro, com o espetáculo “Minha História: Rubem Meireles, 42 anos de uma vida dedicada à dança”, sob a coordenação de Wanderson Soeiro. O evento reúne convidados especiais e rememora mais de quatro décadas de carreira do criador e

diretor da companhia, um dos grandes nomes da dança paraense, o bailarino, professor e coreógrafo Rubem Meireles.

De acordo com o diretor da “Guará”, criada em 1985, o momento é de consolidação do que já foi feito, mas com disposição para renovar. Essa energia deve ser conferida pelo público que prestigiar o espetáculo, composto por nove coreografias divididas em três atos, que mostram trechos de momentos marcantes da trajetória de Rubem Meireles. Com a participação de três músicos e mais de 50 bailarinos, o espetáculo mostrará montagens coreográficas clássicas e contemporâneas, apresentadas em solos, duos e grupo de bailarinos.

O ponto de partida do roteiro são as próprias vivências da companhia e experimentações criativas de Rubem Meireles, professor da cadeira de Artes/Dança da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), que começou a atuar na área como professor de dança folclórica e aprimorou seus conhecimentos no curso de Licenciatura em Educação

Física, pela Universidade do Estado do Pará (Uepa).

COREOGRAFIA

No primeiro ato serão apresentadas montagens clássicas, sendo aberto por Rubem e sua partner, Martha Batista. O casal dançará o pas de deux da obra Dom Quixote, um dos balés mais conhecidos do repertório mundial. Já divertimento (diversão) mostrará, na sequência, cinco cenas de coreografias de balé clássico e a valsa Danúbio Azul. Coreografias inéditas de Rubem Meireles encerram o ato.

Marcado pela participação dos músicos Silvinha Tavares, João Costa e Antônio Gerando, e as dançarinas Silvia Mendonça, Norma Damasceno e Beny Carvalho, o segundo ato será aberto com uma coreografia de improviso sobre o início da carreira do homenageado. Em seguida, apresenta-se a Ballare Cia. de Dança, dirigida pela bailarina e professora Ana Rosa Crispino.

O espetáculo continua com a participação dos alunos do projeto de dança Pro Paz/Sa-



cramenta, dirigidos por Karina Prado, ex-integrante da Guará Balé-Teatro; alunos do Studio Airles Teixeira, que também integra a Ribalta Cia. de Dança, sob a direção de Mayrla Andrade, que também já dançou na companhia; a bailarina Martha Batista, coreógrafa da Catre Cia. de Dança, dirigida por Susi Guerreiro, e a Tribos Ballet Teatro, com direção artística de Maurício Quinteiros, coreografia de Cleyton Moura e produção de Darley Quintas, que encerra o segundo ato.

O último ato, com música de Marlui Miranda, mostrará uma recriação do “Ritual Amazônico”, de Rubem Meireles, coreografia concebida para a abertura do Festival Internacional de Dança da Amazônia (Fida) de 1999. A inédita “Sabiá”, com música de Chico Buarque de Holanda e participação de bailarinos que integraram a primeira formação da companhia, encerra o espetáculo. A composição, explica Rubem Meireles, faz referência ao espetáculo realizado em 1999, que marcou sua partida

para estudar na Alemanha.

Emocionado com o momento, Rubem Meireles resalta que este é apenas o início das realizações deste ano, garantindo que 2018 reserva uma grande temporada para a companhia, que fará “voos bem distantes”.

FOTO: FIMACIL/IMPRESSA



Rubem Meireles e Martha Batista: parceria na “Guará Balé-Teatro”



Espetáculo coroa carreira premiada e de sucesso do bailarino

“Minha História ..” é um espetáculo construído a partir das vivências da companhia e experimentações artísticas de Rubem Meireles, professor da cadeira de Artes/Dança da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e responsável pela companhia, criada em 1985.

As criações de Meireles também refletem a formação de professor de dança folclórica, aprimorada no curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade do Estado do Pará (Uepa), em seus estudos e formação como bailarino clássico, aperfeiçoadas em Berlim (Alemanha), onde estudou Pedagogia da Dança Clássica na Palucca Hochschule für Tanz Dresden, e Coreografia na Hochschule für Schauspielkunst Ernst Burch Berlim.

Entre as realizações de sua trajetória, Rubem destaca a primeira premiação nacional no Festival do Triângulo Mineiro, em 1991, “dançando ao lado de uma grande bailarina da época, Paula Kali. Foi emocionante, nunca tinha participado de um concurso. Outra premiação que marca muito esse amor que temos pela dança foi a de 1992, no Seminário Internacional de Brasília, dançando com a bailarina e coreógrafa Ana Unger, que deu início a um número de participações em várias edições do evento e

deixou o meu nome cravado na história do Seminário”.

O diretor também destaca a primeira de medalha de ouro recebida, em 1993, da Confederação Brasileira da Dança (CBDD)/Rio de Janeiro, e o evento de 1997, em Campos do Jordão (São Paulo), no qual conquistou o 1º lugar, como melhor coreógrafo e melhor intérprete com o solo “Índio. Expressão e Luta”.

Outra premiação marcante foi a Bolsa de Estudos para Dresden (Alemanha), conquistada em 1998 no Seminário Internacional de Dança de Brasília. “Uma que me marcou muito também foi a do Dance Prix Praga, na República Tcheca, em 1999, como melhor coreógrafo de Escola Contemporânea. E, para finalizar, o prêmio de pesquisa e criação artística da primeira edição do Instituto de Artes do Pará (IAP), em 2002”, conta o homenageado.

✓ Serviço

Espetáculo “Minha História: Rubem Meireles, 42 anos de uma vida dedicada à dança”

→ **Data:** 24 de janeiro de 2018

→ **Horário:** 19 h - entrada a partir das 18h30 (somente com apresentação de convites)

→ **Local:** Teatro Estação Gasômetro, no Parque da Residência - Avenida Magalhães Barata, 830, Bairro de São Brás.